

A CULTURA ORGANIZACIONAL E A PESQUISA ENTRE ENFERMEIRAS ASSISTENCIAIS¹

Maria Helena Dantas de Menezes Guariente*
Márcia Maria Fontão Zago**

RESUMO

Este artigo, ao focar o contexto histórico-estrutural de um hospital-escola, descreve o processo de inserção e atuação do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem (NUPE), serviço de assessoria em pesquisa e identifica as ações estruturais e educacionais ocorridas no período de 1999 a 2002 para o desenvolvimento de pesquisas pela enfermeira-assistencial. Trata-se de estudo de caso etnográfico com a finalidade de retratar uma unidade em ação. A coleta de dados aconteceu mediante entrevista semiestruturada com a diretora de Enfermagem, secretária do NUPE e enfermeiras da instituição, associada à análise de documentos, depoimentos e do diário de campo. Os dados foram analisados segundo a hermenêutica dialética. A partir da criação do NUPE, as enfermeiras e a assessoria em pesquisa, em conjunto às ações administrativas da diretoria de Enfermagem, movimentaram-se em direção à concretização da atividade investigativa, a fim de projetá-la no contexto organizacional. No âmbito de serviços de saúde conceber a realização de pesquisa em favor da produção do conhecimento e desenvolvimento profissional requer uma mudança na cultura organizacional por meio de inovações, tempo e interesse dos envolvidos.

Palavras-chave: Pesquisa em enfermagem. Enfermeiras Clínicas. Cultura.

INTRODUÇÃO

Decorridas mais de três décadas do início das pesquisas em enfermagem no país, é possível constatar que também as enfermeiras assistenciais vêm buscando o seu aprimoramento pessoal e profissional ao realizar cursos de Pós-Graduação e, assim, inserindo a prática investigativa no seu cotidiano assistencial.

A pesquisa começa a tornar-se uma práxis possível para estas profissionais, situação já há algum tempo anunciada como primordial, inspirada na intenção de desmistificar a sua produção e consumo, daí resultando a ampliação dos conhecimentos da *ciência do cuidado*⁽¹⁾.

A enfermeira, como agente social, inserida num contexto marcado por circunstâncias sociais condicionadas por interesses históricos dominantes, reveste-se dessa *nova* modalidade de ação — a pesquisa, assumindo o ato de pensar o cuidado de forma sistematizada e científica. Esta prática tem em si a premissa de que quem cuida e lidera outros profissionais no

processo de cuidar, deve pensar o cuidado, para transformá-lo na perspectiva de melhor cuidar.

O cuidar e o pesquisar tornam-se um binômio que demanda competência e esforço da enfermeira. Faz-se necessária, portanto, a introdução de estratégias de apoio e mediação, por meio da educação permanente que favoreçam a sua efetivação no contexto das instituições de saúde.

A Diretoria de Enfermagem (DE) do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HURNP) atenta aos movimentos do mercado de trabalho e as demandas na qualificação dos profissionais, e criou, em 1999, o Núcleo de Pesquisa em Enfermagem (NUPE), serviço de assessoria, com o propósito de apoiar as enfermeiras na realização de pesquisas. Este serviço foi uma estratégia inovadora, intencional e sistematizada na cultura organizacional⁽²⁾.

Ante a necessidade de compreender como a cultura da pesquisa é produzida no cotidiano das enfermeiras, apoiadas por um serviço de assessoria em pesquisa, definiu-se o seguinte problema: Quais as ações e intervenções

1 Artigo originado de Tese de Doutorado em Enfermagem Fundamental: "Articulação da atividade investigativa com a prática profissional – processo e produto de enfermeiras apoiadas por um núcleo de pesquisa". Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), 2006.

* Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: mhguariente@sercomtel.com.br

** Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental. Professora Associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP. E-mail: mmfzago@eerp.usp.br

empreendidas pelas enfermeiras e pela instituição no sentido de favorecer a atividade investigativa no contexto organizacional?

Nesse sentido, teve-se o intuito de evidenciar o processo de trabalho do NUPE, como estratégia político-pedagógica no seio da cultura organizacional. Buscou-se descrever o processo de inserção e atuação do NUPE junto aos enfermeiros e identificar as ações individuais e institucionais ocorridas.

METODOLOGIA

A etnografia, como método, e o estudo de caso como estratégia, tendo o quadro teórico-metodológico conceitos e princípios educacionais e da cultura organizacional, possibilitaram a aproximação necessária do contexto cultural em foco.

O estudo foi realizado no HURNP, que conta com 294 leitos, todos à disposição do Sistema Único de Saúde. A equipe de enfermagem é composta, neste serviço, de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, técnicos administrativos, contínuos e auxiliares de serviços gerais.

A fonte dos dados mediante entrevista semiestruturada individual e grupal, análise documental (relatórios) e anotações dos acontecimentos constituíram-se em dados que foram analisados frente aos procedimentos da interpretação interpretativa. Neste estudo, seguimos as etapas proposta por Minayo⁽³⁾, no qual a autora aborda a interpretação em dois níveis: no primeiro, o campo das determinações fundamentais e no segundo, a interpretação.

O contexto do estudo é reproduzido a partir do início das atividades do NUPE, ao tomarem-se textos publicados anteriormente⁽²⁻⁴⁾. Os acontecimentos do período de 1999 a 2002 são elucidados com os depoimentos da diretora de enfermagem e da secretária do NUPE, relatos das enfermeiras entrevistadas, além das anotações registradas da agenda de trabalho no NUPE, das recordações do processo vivido no relato da coordenadora do serviço de assessoria.

O projeto desta pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Londrina com parecer favorável à sua realização, CEP 072/03.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O serviço de enfermagem do HURNP, instituição marco de referência em saúde para a região metropolitana do Norte do Paraná, tem se empenhado ao longo dos anos para o alcance dos objetivos do hospital, no sentido de atuar na formação de recursos humanos na área da saúde, prestar assistência à saúde como interface natural entre o sistema formador e a comunidade, cooperar no desenvolvimento da pesquisa e da extensão à comunidade, participar ativamente no desenvolvimento tecnológico da instituição, bem como oferecer cooperação técnica e científica à rede de serviços de saúde do município⁽⁴⁾.

Contudo, gerenciar um hospital universitário público torna-se um grande desafio frente à complexidade e dinamismo de seus processos. A DE ao assumir a gestão em 1994 encontrou a equipe de enfermagem desmotivada, com baixa autoestima e pouco capacitada para enfrentar os desafios da modernização gerencial que se fazia necessária naquele hospital. Um contexto cultural que requeria mudanças⁽⁵⁾.

A necessidade de mudanças constantes tem sido impulsionada pelo crescente desenvolvimento da tecnologia, situação que leva à rápida obsolescência de produtos e serviços. As organizações para enfrentar estes desafios estão se abrindo para novas ideias, para a geração de conhecimentos, promovendo a participação ativa dos trabalhadores⁽⁶⁾.

Neste contexto, a equipe de enfermagem do HURNP, por meio de planejamento estratégico, discutiu e aprovou, entre outras, as seguintes bases gerenciais a serem perseguidas: melhorar a qualidade da assistência de enfermagem; adotar a gestão participativa; incentivar e promover o desenvolvimento pessoal e profissional da equipe de enfermagem, bem como elevar a autoestima do grupo; implementar a pesquisa como estratégia de aprimoramento da prática profissional⁽⁷⁾. O planejamento elaborado tinha a intenção de propor reformulações nas atividades administrativas sendo necessário o período correspondente à gestão de 1999 a 2002 para a modernização dos processos de trabalho e assim conseguir atingir os objetivos iniciais, que, além do aprimoramento dos processos administrativos, visavam prestar uma assistência de enfermagem de qualidade, pelo desenvolvimento humano e científico de todas as

categorias funcionais que compõem a equipe de enfermagem⁽⁵⁾.

Em publicação sobre os desafios de gerenciar um hospital universitário público, são destacadas as ações assumidas pela gestão do HURNP 1994-1998, e aprimoradas na re-condução da gestão em 1999-2002^(8:178-179):

a linha mestra de nossa administração foi o investimento em processos de aperfeiçoamento, capacitação e profissionalização dos servidores e docentes da instituição, com base na crença de que, por meio deles, o hospital iria alcançar desenvolvimento e desempenho plenos. Isto demonstrou ser adequado, visto termos recebido o prêmio "Qualidade Hospitalar", em 2001.

Este contexto organizacional foi o pano de fundo instigador e mobilizador à implantação de muitos serviços e assessorias pela Diretoria de Enfermagem do HURNP. Entre esses serviços, destacamos o NUPE, implantado em 1999.

Era percebido que os enfermeiros procuravam, ao longo dos anos, superar os obstáculos de ordem particular e institucional na realização de pesquisas. A literatura mostra o empenho de vários grupos, comissões e núcleos de pesquisa criados com a finalidade de estimular e auxiliar os enfermeiros no desenvolvimento e na divulgação de pesquisas como importante recurso no seu processo de trabalho⁽⁹⁻¹¹⁾.

O depoimento da diretora de enfermagem, em exercício nos anos referentes ao estudo, reforça a intenção desta gestão em investir no capital humano da instituição, ao citar que:

Tínhamos como uma das propostas para o segundo mandato implementar estratégias que incentivasse os enfermeiros a desenvolverem trabalhos científicos sobre a sua prática profissional (D).

Procurando então responder à necessidade dos enfermeiros em relação à inserção da atividade investigativa na prática profissional, a DE teve a iniciativa de criar o NUPE. Neste sentido, a diretora de enfermagem revela:

Verificamos que a maior dificuldade dos enfermeiros na realização de pesquisas era a falta de conhecimento e habilidade de aplicação do método científico. Como a maioria dos enfermeiros do HURNPR já haviam se formado há mais de 10, relatavam que lhes faltava

conhecimento até mesmo para elaborar um projeto de pesquisa (D).

Com isso, a DE suscita uma cultura de valorização e facilitação para o desenvolvimento da pesquisa por seus trabalhadores.

Frente à articulação política, a DE estabeleceu uma parceria com o Departamento, que autorizou a ida da docente para coordenar as atividades do NUPE mediante a vinda de uma enfermeira do HURNP para o Departamento de Enfermagem a fim de auxiliar nas atividades de ensino da professora.

Para viabilizar o recém-criado serviço, neste primeiro período de aproximação do contexto das enfermeiras, buscamos, na função de coordenadora do NUPE, entender o fenômeno da prática investigativa para os enfermeiros assistenciais.

Delimitamos então que o NUPE teria o objetivo de inserir no processo de trabalho dos enfermeiros o exercício da ação-reflexão-ação, por meio da utilização da metodologia científica e oferecer apoio científico e administrativo para a execução, apresentação e publicação dos trabalhos.

Apresentamos a proposta à diretora de enfermagem e a formalização das atividades do NUPE aconteceu na reunião de serviço, momento em que o grupo definiu como atribuições do recém-criado serviço à promoção de encontros individuais e coletivos, palestras, oficinas e cursos sobre Metodologia Científica; apoio técnico na digitação e montagem de painéis entre outras necessidades. Em contrapartida, as enfermeiras comprometeram-se em desenvolver, aplicar e divulgar as pesquisas elaboradas, a fim de melhorar a qualidade da assistência de enfermagem prestada no HURNP.

A inserção do processo de capacitação do enfermeiro para pesquisa não pode ser uma imposição, mais uma atividade a ser cumprida. Sendo que "sua inserção deve ser discutida com os enfermeiros, ou seja, sua finalidade e os valores que norteiam a produção de conhecimento, dentro de uma visão crítica e responsável"^(6:358).

Acreditávamos que esta forma direta e compartilhada de iniciar os trabalhos do NUPE repercutiria no desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a prática profissional e transformá-la. E assim, a habilidade de

transformar, por meio da pesquisa, poderia ganhar força entre os profissionais, com a possibilidade de criar uma nova cultura em relação à atividade investigativa no contexto profissional.

Nos seis primeiros meses de funcionamento, o NUPE realizou sucessivas aproximações das enfermeiras à prática investigativa, por meio de contatos individuais e/ou de grupo. Também foi essencial, na organização e agilização das atividades do NUPE, a lotação de uma funcionária técnico-administrativa para exercer as atividades da secretaria, a qual, com o passar do tempo, empreendeu toda uma variedade de ações de suporte logístico-administrativo. A secretária do NUPE relata as atividades realizadas frente à função da secretaria, dessa maneira:

Atendimento ao público, agendamento de horários para o atendimento pela docente responsável, busca de literatura científica a partir de palavras-chave fornecidas pelo pesquisador, digitação de artigos e resumos, formatação dos resumos a serem enviados a eventos científicos; diagramação dos trabalhos para apresentação, nesses eventos, nos formatos: pôster e audiovisuais; encaminhamento dos projetos de pesquisa à Comissão de Ética em Pesquisa; controle de empréstimos de materiais bibliográficos e periódicos do NUPE e os serviços administrativos, entre eles a elaboração do relatório mensal (S).

As habilidades necessárias ao bom desempenho da função de secretaria deste setor foram pontos fundamentais na seleção da funcionária como destaca a diretora de enfermagem

A definição da secretária do NUPE também foi feita considerando o perfil para o cargo, ser criativa, possuir bom relacionamento interpessoal, bom conhecimento e manuseio de informática, ter capacidade de trabalhar sob pressão, cumprir prazos e disponibilidade para fazer cursos de capacitação em programas informatizados de redação e montagem de textos (D).

A organização administrativa do NUPE seguia a organização da própria DE e aos poucos o NUPE foi construindo uma dinâmica interna para o atendimento das enfermeiras que buscavam os seus serviços. O depoimento da secretária esclarece:

O NUPE estabelecia, a cada final do ano, o planejamento estratégico para o ano seguinte, procurando atender às diretrizes da DE. Ao final, eram levantadas todas as metas alcançadas e as que não eram alcançadas na totalidade em função das diversas dificuldades encontradas, [...] a partir desse atendimento, que era realizado pela docente responsável pelo setor, é que demandava serviços para a secretária [...] Ao final de cada mês, era elaborado o relatório mensal, com os atendimentos e nome de cada pesquisa e ao final do ano, gerava o relatório anual (S).

Ainda no primeiro ano de atividades, o NUPE organizou, em um mural da DE, a exposição de trabalhos científicos no formato pôster, com a finalidade de divulgar internamente à instituição as atividades científicas dos enfermeiros. Essa atividade, de forma sistematizada, logo após a conclusão do trabalho, possibilitava, “o retorno dos resultados à instituição onde foi realizada e [...] estimula os sujeitos da pesquisa a seguirem colaborando em investigações científicas”^(11:59).

A organização e a competência dos profissionais atuantes no NUPE eram fator importante para concretização dos objetivos propostos, mas que o essencial estava nas mãos dos enfermeiros, sujeitos responsáveis do Ser e Fazer Enfermagem, e que por sua atuação transformadora, por meio da pesquisa entre outras possibilidades, poder-se-ia renovar a assistência⁽¹²⁾.

Um movimento intenso passa a acontecer no contexto profissional das enfermeiras a partir da implantação do NUPE. A diretora de enfermagem assim se expressa:

Em dois anos, 100% dos enfermeiros concluíram o curso de especialização. Todos foram auxiliados pelo NUPE desde a elaboração do projeto da monografia até a elaboração da mesma. Além disso, oito enfermeiros iniciaram o mestrado e dois, o doutorado, sendo que todos foram auxiliados pelo NUPE na elaboração e digitação dos seus projetos para participarem da seleção desses cursos. Entre as muitas atividades desenvolvidas nesse setor, no período de 4 anos, destacaram-se a apresentação de 347 trabalhos em eventos científicos regionais nacionais e internacionais, a elaboração de 129 projetos de pesquisa iniciados, 36 trabalhos publicados, 27 aguardando publicação e cinco trabalhos foram premiados nesses eventos (D).

O NUPE promoveu, anualmente, um encontro científico na Semana da Enfermagem, a partir de 2000, abordando temas relevantes para os profissionais da área. Nestas oportunidades, também foram apresentados os trabalhos de pesquisa elaborados pelos enfermeiros. A secretária lembra estes acontecimentos e recorda em seu depoimento⁽⁵⁾:

Uma outra iniciativa do NUPE é o Encontro Científico da Diretoria de Enfermagem, que se tornou uma tradição no hospital, sendo realizado anualmente na semana da Enfermagem, em parceria com o Setor de Treinamento (S).

À medida que as atividades eram desenvolvidas foram disponibilizadas novas facilidades visando contribuir plenamente para o bom êxito do serviço. Neste sentido, a DE disponibilizou um espaço físico exclusivo para o NUPE. Ao longo de quatro anos, o serviço passou por três diferentes espaços físicos, sendo gradativamente organizado com mobiliário e utilitários necessários para melhor atendimento. A diretora de enfermagem recorda que:

Nossa intencionalidade era que o NUPE se transformasse em uma ferramenta para que os enfermeiros inserissem o método científico em sua prática profissional, portanto foi disponibilizados uma área que comportava uma sala para atendimento dos enfermeiros e um espaço para a secretária com um computador e impressora de boa resolução ligado á Internet. Todos os investimentos para implementação desse núcleo foram custeados com verbas da DE (D).

Em 2000, contando com o apoio de alunas de Iniciação Científica, realizou-se um levantamento sobre a prática investigativa entre 58% das enfermeiras da DE do HURNP. Os dados mostraram o predomínio do tema de pesquisas realizadas até então abrangia principalmente a área assistencial. Havia em torno de 15% de enfermeiros realizando algum curso de especialização, alguns realizando ou se preparando para cursos de pós-graduação – nível mestrado. Entre os possíveis temas que gostariam de desenvolver em pesquisas, eram fortes os temas sobre ansiedade, estresse, satisfação profissional, sofrimento no trabalho, educação em saúde⁽¹³⁾.

Outra investigação, neste mesmo ano, revelou como estava sendo a prática da pesquisa no cotidiano profissional, na percepção dos

enfermeiros assistenciais. Para estas, a relação da prática da pesquisa com as atividades assistenciais e administrativas permitia uma análise da situação para tomada de decisão; favorecia o conhecimento, implementação e avaliação de novas estratégias de ensino; a reflexão e qualificação da assistência de enfermagem e ainda contribuía para a melhoria de outros serviços a partir da divulgação dos trabalhos científicos realizados. Foi ainda possível destacar em seus relatos que a pesquisa propiciava a relação teoria-prática de forma efetiva. Como dificuldades ainda presentes na realização de pesquisas por enfermeiras assistenciais foram destacados os aspectos: a falta de capacitação em metodologia científica, a falta de tempo para realizar leituras e a operacionalização da pesquisa. Constatamos que as enfermeiras estavam se percebendo no processo de pesquisar como construtoras do conhecimento, mesmo este movimento implicando em um momento de tensão para criação de algo novo e transformador da prática e que o NUPE estava contribuindo para estas realizações⁽¹⁴⁾.

Em 2001, inicia-se a elaboração de um Boletim Informativo sobre as atividades que aconteciam internamente e os eventos científicos da área da saúde e da enfermagem, em especial. Em 2003, a Reunião Científica e a Sala do Conhecimento que tinham, respectivamente, o objetivo de disseminar trabalhos científicos produzidos a toda comunidade, academia e serviço e promover a leitura e discussão de artigos científicos, fomentando o hábito da leitura, além da divulgação de periódicos da saúde e o aprofundamento em metodologia científica.

A DE apoiava as enfermeiras assistenciais na participação e apresentação dos trabalhos em eventos científicos realizados na cidade, no Estado e no território nacional. Para tanto, dispunha de uma verba mensal referente à receita da instituição para subsidiar a inscrição, estadia e transporte dos profissionais para os eventos científicos.

Apesar de toda a estrutura oferecida algumas enfermeiras ficaram a parte do processo de pesquisar. Esse comportamento, entendido como rejeição à mudança cultural, estava provavelmente relacionado aos limites de ordem

pessoal, pelo cansaço resultante da dupla jornada de trabalho em que muitos estão envolvidos, a desmotivação no serviço e às dificuldades de ordem instrumental, como o pouco conhecimento do método científico, das técnicas de redação e a falta do hábito de leitura, entre outras possibilidades.

Apesar de os limites e dificuldades vivenciados a maior conquista foi a possibilidade de inserir o raciocínio investigativo na vida profissional dos enfermeiros assistenciais acrescidos do entendimento de que o desenvolvimento de pesquisas é uma atividade preciosa para o exercício de uma Enfermagem comprometida com a qualidade de vida e saúde da população e a valorização da profissão e de seus profissionais⁽¹²⁾.

O engajamento das enfermeiras e a avaliação positiva sobre o setor são descritos pela diretora de enfermagem:

Os enfermeiros do hospital valorizam a implantação do NUPE freqüentemente, demonstrando isso através dos agradecimentos colocados em suas monografias e nas cartas de agradecimento que enviavam ao NUPE, como também para a DE, e através das expressões verbais efetuadas nas reuniões de serviço (D).

Nos quatro anos iniciais de atuação, os serviços prestados pelo NUPE alcançaram o reconhecimento dos profissionais e de diversos setores do hospital, pois a somatória de esforços resultou em grandes conquistas no âmbito da divulgação dos trabalhos realizados pelos profissionais do serviço de enfermagem e do reconhecimento externa e internamente à instituição destes profissionais. Lemos no depoimento da secretária do NUPE a sua visão sobre o envolvimento dos enfermeiros junto ao Núcleo, assim expresso:

O NUPE começou aos poucos, foi alcançando destaque nas reuniões e eventos e conseqüentemente a participação dos enfermeiros foi crescendo, até mesmo de outros profissionais como psicólogas, assistentes sociais, entre outros (S).

A consideração que fazemos ao (re)visitarmos a trajetória do serviço de assessoria em pesquisa, incluindo os depoimentos das envolvidas e a nossa observação é que, como todo processo inovador, passamos por momentos de crescimento e êxito,

como também de mesmice e estagnação, pois o contexto, micro e macro agrega determinantes políticos, sociais e profissionais forjadores e dificultadores do processo investigativo.

O profissional que desempenha a função de organizar e coordenar atividades referentes à assessoria em pesquisa tem papel importante no sentido de estimular e promover a prática da investigação científica entre enfermeiros assistenciais. Partindo das inquietações advindas do cuidar e das relações interpessoais do cotidiano dos enfermeiros assistenciais, este profissional faz a ponte entre os conhecimentos da área de metodologia científica e as necessidades dos enfermeiros para a sua utilização. Entendemos essa postura como uma maneira de apoiar a produção e o consumo de pesquisas que podem influenciar e até modificar a prática assistencial dos profissionais envolvidos.

A partir dessa responsabilidade social e profissional delineada, o enfermeiro que desenvolve esta função pode contribuir positivamente para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos enfermeiros e da profissão. Ouvimos de uma enfermeira, a sua opinião sobre a importância do assessor em pesquisa:

[...] eu acho super importante você ter uma pessoa ligada à equipe de enfermagem assistencial, que faz pesquisa, estimula e está disponível para estar orientando, este é um ponto fundamental. (E2)

O papel do assessor em pesquisa tem muito do ser do educador, aquele profissional que deve ensinar a pensar, ensinar a aprender, a se construir, a fazer perguntas, a questionar o já sabido, desenvolvendo a inventividade e a reflexão do enfermeiro⁽¹⁵⁾. Missão esta que pode promover, inventar ou reinventar a cultura no seio de um mundo que se desfaz e refaz continuamente. Uma enfermeira expressa algo nesse sentido:

Precisava de alguém, com olhar de fora, por que às vezes você lê aquilo e acha que está lindo o teu trabalho, mas aí a pessoa vem com uma experiência, com um olhar externo, ela vê os erros, ela vê a falta de sequência, te ajuda a raciocinar [...] (E10).

Em outra experiência sobre as práticas educativas em metodologia de pesquisa dirigida a enfermeiras assistenciais de um hospital universitário, encontramos semelhança à nossa

percepção sobre os frutos no processo de educativo pela pesquisa, que possibilita um processo de mútuo aprendizado, com as enfermeiras tratando, dentro de seu tempo e à sua maneira, de assunto consoante com seu contexto de realidade⁽¹⁶⁾.

CONCLUSÃO

A constituição do NUPE foi uma estratégia tida como fundamental para a inserção da prática investigativa entre as enfermeiras. O microcontexto e o macrocontexto organizacionais se apresentavam favoráveis às mudanças, seja pelas condições intrínsecas à instituição, pública de Ensino Superior, que se dedica ao ensino, à pesquisa e à extensão, seja também pelas causas políticas, administrativas e econômicas vigentes nas esferas estaduais, federais e da universidade e que se constituíram como base de sustentação às inovações que marcaram a cultura organizacional.

Sendo assim, o clima organizacional favoreceu à inserção da pesquisa neste contexto, possibilitando um novo pensar sobre a pesquisa como atividade pertinente também ao profissional que está na assistência. A postura da enfermeira, impregnada do fazer sem questionar, passa a receber a influência do contexto organizacional, que se apresenta diferente e com novas propostas. A cultura organizacional estava em ebulição diante do que se apresenta como novo: a pesquisa. E a situação acarretou possibilidades de mudanças na maneira de ser e fazer das profissionais pelo fato de uma mudança no ambiente resultar numa mudança no comportamento.

Ações e estratégias devem ser articuladas no intuito de viabilizar a pesquisa como parte da cultura organizacional, possibilitando que funcione como um princípio científico-educativo capaz de unir profissionais e gestores da saúde em torno dos mesmos objetivos e dos mesmos modos de agir, pensando o cuidado, para transformá-lo e torná-lo melhor.

ORGANIZATIONAL CULTURE AND RESEARCH AMONG NURSE CLINICIANS

ABSTRACT

This paper, while focusing on a historical-structural context of a school hospital, describes the process of implementing the Group for Research in Nursing (NUPE), a research consulting service at a school hospital, highlighting its performance and identifying structural and educational actions occurred in this period concerning the development of research by nurses. It is an ethnographic case study that aimed to portray a unit in action. Data was collected through semi-structured interviews with the Nursing director, the NUPE secretary and employee nurses, along with document analysis, statements and field diary. Data was analyzed according to the hermeneutic-dialectic method. Since NUPE was created, the nurses and the research consulting service sided by the Nursing Board's administrative actions made a move towards the concretization of the investigative activity in order to project it into organizational context. Regarding health care services, conceiving the development of research in favor of knowledge production and professional development requires an organizational culture change through innovation, time and interest of all the subjects involved.

Keywords: Nursing Research. Nurse Clinicians. Culture.

LA CULTURA ORGANIZACIONAL Y LA INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA ENTRE ENFERMERAS ASISTENCIALES

RESUMEN

Este artículo, al enfocar el contexto histórico-estructural de un hospital-escuela, describe el proceso de inserción y actuación del Núcleo de Investigación en Enfermería (NUPE), servicio de asesoría en investigación e identifica las acciones estructurales y educacionales para el desarrollo de investigaciones por la enfermera-asistencial en el periodo de 1999 a 2002. Se trata de un estudio de caso etnográfico con la finalidad de retratar una unidad en acción. La recolección de datos se realizó a través de una entrevista semiestructurada con la directora de Enfermería, con la secretaria del NUPE y con las enfermeras de la institución, asociada al análisis de documentos, a declaraciones y al diario de campo. Los datos fueron analizados según la hermenéutica dialéctica. A partir de la creación del NUPE, las enfermeras y la asesoría en investigación, en conjunto con las acciones administrativas de la dirección de Enfermería, caminaron hacia la consolidación de la actividad investigativa, a fin de proyectarla en el contexto organizacional. En el ámbito de servicios de la salud, concebir la realización de investigación a favor de la producción del conocimiento y del desarrollo profesional requiere un cambio en la cultura organizacional mediante innovaciones, tiempo e interés de los involucrados.

Palabras-clave: Investigación en Enfermería. Enfermeras Clínicas. Cultura.

REFERÊNCIAS

1. Cianciarullo TI. A questão da saúde, da pesquisa e do poder – um problema para os enfermeiros. *Rev Esc Enferm USP*. 1992;26(n. esp):153-6.
2. Haddad MCL, Guariente MHDM. A inserção do método científico na prática e na reflexão dos enfermeiros de campo. *Rev Nurs*. 2000;3(27):16-8.
3. Minayo MCSM. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2004.
4. Guariente MHDM. Assessoria em Pesquisa na Enfermagem. *Nursing*. 2003;67(6):14-25.
5. Haddad MCL. Qualidade da assistência de enfermagem: o processo de avaliação em hospital universitário público [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP; 2004.
6. Castilho V. Educação continuada em enfermagem: a pesquisa como possibilidade de desenvolvimento de pessoal. *O Mundo da Saúde*. 2000; 24(5):357-60.
7. Londrina. Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná. Relatório gestão 1994-2002: Enfermagem do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná. Londrina; 2002.
8. Biazin CC, Haddad MCL, Villari Filho S, Francisconi LL. Os desafios de gerenciar um hospital universitário público. In: Almeida M. A universidade possível: experiências da gestão universitária. São Paulo: Cultura Editores Associados; 2001.
9. Fernandes RAQ, Silva SH. Modalidade de fomento à pesquisa na área assistencial. *Rev bras enferm*. 1995; 48(1): 78-84.
10. Tasca A, Kohlrausch E, Paskulin L, Galperim M, Moschini M, Pereira R, et al. Vivenciando a integração docente-assistencial através da pesquisa. *Rev Gauch Enferm*. 1996;17(1):66-9.
11. Echer IC, Crossetti MGO, Paskulin LMG, Cogo ALP, Santos VBD, Sottomaior VS *et al*. Criação da comissão de pesquisa do grupo de enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. *Rev Gauch Enferm*. 1998;9(1):56-9.
12. Tonolli EAS, Nagel LH. A crise da enfermagem: recuperando questões. *Ciênc Cuid Saúde*. 2002; 1(1):17-21.
13. Guariente MHDM, Haddad MCL. Núcleo de Pesquisa em enfermagem: criação operacionalização e resultados. In: Encontro de Atividades Científicas, 2000; Londrina: Unopar; 2000.
14. Guariente MHDM, Haddad MCL, Pinheiro MC. Enfermeiros assistenciais x pesquisa: em busca do aprimoramento profissional. In: Fórum Mineiro de Enfermagem, 2000; Uberlândia: UFU; 2000. p.345.
15. Guariente MHDM. Articulação da atividade investigativa com a prática profissional: processo e produto de enfermeiras apoiadas por um núcleo de pesquisa [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP; 2006.
16. Dyniewicz AM, Gutiérrez MGR. Metodologia da pesquisa para enfermeiras de um hospital universitário. *Rev Lat Am Enferm*. 2005;13(3):354-63.

Endereço para correspondência: Maria Helena Dantas de Menezes Guariente. Rua Odécio Simino, nº 180, CEP: 86050-210, Londrina, Paraná.